

I FEIRA DO LIVRO ESPIRITA EM TERESÓPOLIS

(Promoção 13º CEU)



Os dias 26 e 27 de outubro foram históricos para nós, afinal, demonstraram como o ditado “a união faz a força” é verdadeiro. A **I FEIRA DO LIVRO ESPIRITA** em Teresópolis contou com a participação de todas as Casas adesas do 13º CEU (Conselho Espírita de Unificação). Na primeira foto temos o casal Carlos e Soledade, responsáveis pela Livraria da Casa do Irmão Thomás que, graças a Deus, pode contar com estes dois trabalhadores incansáveis no serviço a Jesus. Na segunda foto vemos Eliana Gaudenzi, da Casa do Irmão Thomás, e Gerson Simões Monteiro, convidado a abrir o evento e autografar seus livros (5). Gerson é Co-fundador da Casa do Irmão Thomás (vide em nosso site - www.irthomas.com.br - o histórico da Fundação).



Um pequeno menino estava brincando com um vaso muito valioso, colocou a mão em seu interior e não conseguiu mais soltar-se. Seu pai tentou de todas as formas ajudar o filho a remover sua mão do vaso sem sucesso. Apesar de ser muito valioso, começou a pensar em quebrá-lo para que a mão do menino pudesse ser retirada. Como última tentativa, o pai falou ao seu filho:

- Veja filhinho, Estique o máximo que puder os seus dedos e, depois, puxe a mão para fora do vaso, assim como o papai está fazendo!

Mas o menino respondeu: - Não posso esticar meus dedos assim, papai. Se fizer isso a minha moeda cairá.

Ele estava segurando uma moeda de prata o tempo todo! Por isso não conseguia soltar o vaso. E quantos de nós não agimos da mesma forma? Solte a moeda de prata. Renuncie. Deixe que se vá e Deus lhe dará ouro no lugar! Quantas vezes deixamos de receber as incontáveis bênçãos que o Senhor tem nos prometido simplesmente porque continuamos agarrados a coisas que nenhum valor tem. Apegamo-nos a costumes, heranças, mágoas, incertezas, teimosia, ganância e muitas outras circunstâncias como se fossem as mais importantes para nossa vida.

(desconhecemos o autor)



CENTRO DE ESTUDOS ESPIRITAS CASA DO IRMÃO THOMÁS

Rua Pedro Ferreira de Almeida 149 – Paiol – Guapimirim – RJ

Fundação Jurídica em 07 de março de 1998.

Utilidade Pública, Lei Municipal nº 285, de 12/07/2000

www.irthomas.com.br

DIA

ATIVIDADE

Ano 14 – NOVEMBRO / 2012 - nº 163

03	18h30m - Harmonização do Ambiente 19h- Explanção de "O Livro dos Espíritos" : Cap. III - A volta... à vida espiritual. 20h- Aplicação de passes e Irradiação Obs: Não haverá 2ª parte
10	18h30m- Harmonização do Ambiente 19h- Explanção de "O Livro dos Espíritos" : 180 a 185 - Encarnação nos diferentes mundos 19h30m- Explanção de "O Evangelho Segundo o Espiritismo" : XIV – 9 – A ingratidão dos filhos e os laços de família 20h - Aplicação de passes e Irradiação 20h45m – Cabine/ Paicofonia/ Doutrinação
17	18h30m - Harmonização do Ambiente 19h – Palestra: "Amai os vossos inimigos" Palestrante: Valéria Ventura (CIT – SEAE) 20h- Aplicação de Passes e Irradiação 20h45m às 21h30m- GE - 13ª reunião (reunião privativa)
24	18h30m - Harmonização do Ambiente 19h - Pinga Fogo 20h - Aplicação de passes e Irradiação 20h45m às 21h30m - Desobsessão (reunião privativa)

O Natal está chegando!



Nos preparemos para auxiliar as famílias assistidas pela Casa! Informações na secretaria.

Estudo nas 4ª feiras: 19h
ESDE e "Diversidade de Carismas"

SEMANA ESPIRITA DE TERESÓPOLIS

13º CEU

de 05 a 11 de novembro



NA ESFERA DA PALAVRA

(SEI – Serviço Espírita de Informações - Outubro/12)

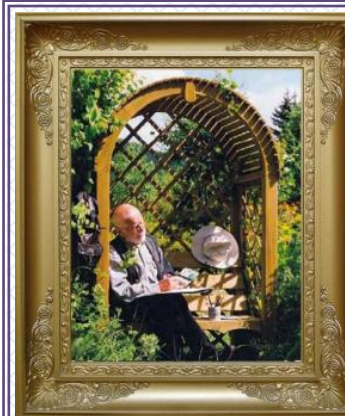
“Quem fala palavrão no dia a dia de trabalho pode ser preterido na hora da promoção. É o que mostra pesquisa feita pelo site americano Career Builder. O estudo, que ouviu mais de dois mil gerentes de RH e 3.800 trabalhadores, indica que 64% dos gestores analisam negativamente um empregado que use termos chulos com frequência, enquanto 57% disseram ser menos propensos a promover essa pessoa.

Descontadas as diferenças culturais entre Brasil e Estados Unidos, especialistas confirmam que, aqui também, o palavrão, especialmente quando não é usado com moderação, pode ser prejudicial à imagem profissional.” O trecho acima abre a reportagem da jornalista Maira Amorim, publicada no caderno “Boa Chance” do jornal “O Globo”, no dia 19 de agosto. Comprova o que muita gente já suspeitava: como o uso de palavrões pode comprometer a vida profissional de uma pessoa. Segundo esclarecem os benfeitores espirituais, o mau uso da palavra pode trazer muitos danos à criatura, danos que vão muito além da vida profissional. No livro “Instruções psicofônicas”, recebido por Chico Xavier com edição da Federação Espírita Brasileira, André Luiz dedica o capítulo “Na esfera da palavra” ao tema: “...Meus irmãos, para o médico desencarnado o verbo mal conduzido é sempre a raiz escura de grande parte dos processos patogênicos que flagelam a Humanidade. A palavra deprimente é sarna invisível, complicando os problemas, enegrecendo o destino, retardando o progresso, desfazendo a paz, golpeando a fé e anulando a alegria. Se buscamos no mundo selecionar alimentos sadios, na segurança e aprumo do corpo, é indispensável escolher conversações edificantes, capazes de preservar a beleza e a harmonia de nossas almas. Bocas reunidas na exaltação do mal assemelham-se a caixotes de lixo, vazando bacilos de delinquência e desagregação espiritual. Atendamos ao silêncio, onde não seja possível o concurso fraterno. Disse o profeta que ‘a palavra dita a seu tempo é como maçã de ouro em cesto de prata’. No entanto, só o amor e a humildade conseguem produzir esse milagre de luz. Para cooperar com o Cristo, é imprescindível sintonizar a estação da nossa vida com o seu Evangelho Redentor. Busquemos sentir com Jesus.

Não nos esqueçamos de que a língua fala com os homens e de que o coração fala com Deus”.

“Educa teu instinto a percorrer a senda do bem. Por mais difícil e demorado que pareça ser certamente conseguirás ganhar tempo na escala evolutiva. Com força de vontade e fé em si mesmo, as conquistas deslançarão em sua vida e as recompensas inundarão seu ser de alegria pelo feito realizado”.

(Irmão Thomás)



“DESPEDIDA E SAUDADE”

Poema recebido na Casa do Irmão Thomás, através da Psicografia, em outubro de 2011. Como o autor espiritual não assinou o poema, caso queira repassá-lo, favor citar a Casa do Irmão Thomás como autor. Este poema está à sua disposição no youtube :

http://www.youtube.com/watch?v=VNijEnet_vE



Lembro-me muito bem daquele banco da praça
Onde a amada, cheia de graça, sentava alegre e brejeira.
Naquele banco o começo, de uma vida inteira.

Sempre sorrindo e trigueira contava tagarela
Sobre os passados do dia e, assim ia, toda tarde, inteira!
Eu ouvia embevecido, pois era, aquela voz, o canto da cotovia ligeira.
A linda melodia eclodia no coração que saltitava alvissareiro.
Dava pulos, cambalhotas, rodopiava no ar a acompanhar sem medidas
Os saltos que dava divertida por ao meu lado estar.
Foram tantos... Muitos anos que juntos sentamos no banco.
O corpo se ia acabando, mas nosso amor só aumentava
Nós dois, numa só estrada, a caminhar resolutos... Numa felicidade incontável.

Oh! Minha querida e amada, sentirei tantas saudades das conversas amorosas.
Hoje, tu partes, eu fico...
Não sei se aguentarei esta separação, mas sei que cumprirás a promessa
Que fizemos um ao outro.
Assim que o primeiro partir haverá de conseguir dizer:
- eu estou bem neste lugar que é de Deus, entre a terra e o céu.

Não te procurarei jamais num cemitério qualquer, pois sei que tu estarás
Apenas onde eu estiver.
Onde o meu pensamento chamar, lá tu estarás
Sempre serei contigo meu grande amor, naquele banco de praça,
Onde a graça da união sempre esteve presente.
É aí que estarei a te esperar, toda tarde, como fazíamos,
faremos.
Sou muito grato em saber que a morte não existe
E que logo lhe verei, pois a idade se me vai longe
E juntos novamente estaremos, naquele banco de praça
Com você a fazer graça e eu a te escutar faceiro.

